

# JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)  
Por anno..... 4\$000  
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)  
Por anno..... 5\$000  
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 11 de Agosto de 1880

Num. 26

## EXTERIOR

### CORRESPONDENCIA UNIVERSAL

Pariz, 9 de Julho de 1880.

A folha official publicou ante-hontem um decreto do Sr. Julio Grévy, presidente da Republica, promulgando a lei que estabelece o dia 14 de Julho, anniversario da tomada da Bastilha pelo povo, como dia de festa nacional. Ao mesmo tempo para tornar esse glorioso anniversario um dia de verdadeira festa de familia, o governo apresentou ás camaras um projecto de amnistia plenaria a favor dos communistas, que ainda se achão na Nova-Caledonia, degredados ou presos, e cujo numero sóbe a 805. O projecto de amnistia, abrangendo todos os crimes e delictos politicos, commettidos desde o dia 4 de Setembro de 1870, data da quêda do Imperio de Napoleão III, até 19 de Junho deste anno, foi votado pela immensa maioria da camara e levado ao senado. A camara alta deliberou a tal respeito no dia 3 do corrente, e, depois de um eloquente discurso do Sr. Julio Simon, regeitou o projecto do governo, adoptando apenas uma emenda do Sr. Bozirian. Em virtude d'essa emenda, concedia-se amnistia plenaria a todos os communistas, com excepção dos assassinos e incendiarios. O projecto

emendado teve que ser apresentado de novo á comara, que o discutio no dia 7.

Depois de uma deliberação bastante confusa, a camara, por 321 votos contra 150, adoptou o projecto seguinte:—« Todos os individuos que forão condemnados por participação ás insurreições de 1870 e 1871 e que tiverem sido perdoados até o dia 14 de Julho, serão considerados como amnistiados. » Portanto, em breve veremos regressar todos os chefes da communa: Felix Pyat e Rochefort, Vallis e Paschal Grousset. Voltão todos amnistiados, isto é, em plena posse dos direitos civis e politicos.

Emquanto o governo mostra tanta ternura para com os autores da mais tremenda revolução que jámais se vio, expulsa os jesuitas e apresta-se a expulsar as demais congregações religiosas. Corre o boato de que amanhã serão expulsos os dominicos. Quando o illustre Frei Lacordaire, a maior gloria da tribuna sagrada neste seculo, subio pela primeira vez ao pulpito de Notre-Dame de Pariz, exclamou, mostrando o seu branco manto de dominico:—« Nas dôbras do meu manto, trago-vos uma liberdade! » Essa liberdade vai ser rasgada agora.

E impossivel descrever a emoção causada no publico pela applicação dos decretos de 29 de Março. Mais de 125 magistrados já pedirão demissão para não se associarem com as medidas violentas adoptadas pelo governo. Va-

rios tribunaes, a despeito dos esforços do governo, têm-se declarado competentes para julgarem da violação de domicilio de que são victimas os religiosos.

Mas um sópro anti-religioso como que está passando pela Europa inteira, e a guerra contra Roma de dia para dia se vai tornando mais geral.

Na Allemanha, o principe de Bismark não foi a Tanossa, como esperavão os ultramontanos, e as leis de Maio, apenas suavizadas na pratica, subsistem integralmente.

Na Belgica, o ministerio mandou retirar de Roma o seu representante diplomatico junto à Santa-Sé e publica uma série de documentos, tendentes a provar que a curia romana usou de duplicidade para com o governo belga.

Na Inglaterra, a camara dos commons admittê no seu seio ao Sr. Bradlaugh eleito por Northampton, o qual declarou solemnemente que Deus era uma « gaiatada », e que nunca prestaria juramento invocando o seu nome.

A sociedade inteira, tomada de vertigem, sacode os antigos dogmas, e na França, mais do que em qualquer outra parte, a lucta assume uma phyionomia selvagem.

Os jesuitas têm recorrido aos tribunaes; talvez pereão as demandas que intentão contra o governo. Mas é certo que não desanimão: já sahirão incolumes de mais tremendos lances e por isso não se amofinão!

## FOLHETIM 25(\*)

CHARLES DESLYS

### O JURAMENTO DE MAGDALENA

XI

#### A familia do carpinteiro

O tenente Mathias era d'estes homens que, perante o perigo, na adversidade, tomam espontaneamente uma resolução heroica. Elle tinha fallado gravemente, com uma certa amargura, mas n'essa mesma sentia-se a energia de uma alma nobre que não hesita em sacrificar ao dever todas as suas ambições, todas as suas mais caras esperanças. Estava prompto para o exilio, e, com taes côres o soubera apresentar que as duas creanças, estimuladas que farte pela impaciencia de deixarem a terra, applaudiram o plano exclamando com enthusiasmo:

— Sim!... Sim?... Leva-nos,

(\*) O numero passado do *Folhetim* é 24 e não 25 como sahio.

mano!... Partamos!... no mesmo instante!

O mesmo João Mathias parecia seduzido com semelhante projecto.

A mulher, porém, recusando com um gesto:

— Não, disse, deixarmos a terra era dar razão aos calumniadores, era reconhecermo-nos culpados! Façam o que melhor lhes pareça... Eu contrahi um compromisso... E, como o não posso esquecer, fico!

N'um impeto de admiração, Justino lançou-se-lhe ao pescoço.

— Bem dito, exclamou elle, não se deve voltar a cara em frente do inimigo!... A verdadeira coragem e a maior é a sua, minha querida mãe.

João Mathias, elevando-se ao nível d'estes dois nobilissimos corações; murmurou:

— Perdão, mulher! tu só és forte e sensata. Não! não cederei... e embora João Mathias tenha de morrer de magoa, ficará ainda a sua sepultura a protestar que estava innocente!

O filho voltou-se para elle, e exclamou estreitando-o nos braços:

— Coragem! meu pae... Deus não permitirá a sua morte!... Deve-lhe uma reabilitação!... Confie-mos em Magdalena.

E abraçarão-se novamente.

Havia dez mezes que o bom do mestre João não mostrara um sorriso de tanta satisfação, um olhar tão alegre, a fronte tão alta.

— Ah! proseguiu elle com um grito de allivio, vale mais isto para a minha saúde que todas as drogas do medico!...

Já me parece que estou bom!... Sinto-me forte e resignado!

E, pondo as duas mãos nos hombros do filho, proseguiu:

— O essencial, é que tu não sejas prejudicado, é que nós possamos ver-te feliz! Eu mal conheço o teu segredo, mas se essa permutação te parece necessaria, se entendes que nos deves deixar, ainda que fosse amanhã, não sei eu que te prenda, meu filho! Vae bater-te pelo teu lado... Nós luctaremos pelo nosso!

O pobre homem estava agora resolvido a tudo. Magdalena teve de recommendar-lhe serenidade.

— Seja! replicou elle, com a alegria d'outr'ora, mais tarde fal-

laremos n'isto. Este rapaz é que vem de muito longe... Não se ceia hoje n'esta casa. Já me parece que estou com uma fome capaz de roer pedras! Vamos a isto!

Magdalena chorava de contentamento. Havia tanto tempo que o seu pobre João não fallava assim.

Correu á cozinha.

Era ao cahir da tarde. Um ultimo raio de sol, coando-se a travéz da folhagem agitada pela brisa, reflectia-se em um e outro ponto da officina. As creanças andavam de roda do irmão que já as tinha consolado da pena que lhes causara a mallograda viagem.

O bom do Barnabé, entrou, passados momentos, com a bagagem do tenente. Justino foi abrir a sua malla a fim de dar á Joanno e ao Pedrinho os presente que lhes trazia de remotas paragens. Em seguida,—porque ninguem ficara no esquecimento—chegou a vez de João e de Magdalena. Esta reapareceu em breve a annunciar que estava a ceia na mesa.

Comeu-se pouco, mas fallou-se muito. Com respeito ao que ha pouco os tinha tão fortemente commovido, nem uma allusão.

## INTERIOR

## Correspondencia do «Jornal do Commercio»

Rio de Janeiro, 3 de Agosto de 1880

Sr. Redactor

Na minha primeira missiva foi-me impossivel, não somente por falta d'assumpto, como tambem por falta d'espaco, tratar d'outra cousa a não ser da chegada do nosso illustre maestro.

Hoje estamos talvez nas mesmas condições.

Estando domingo ultimo numa roda de moços distinctos ouvi dizer que se tinha descoberto a jesuitica mina do Castello.

Eis como contão o facto:

Um tal capitão Trajano, residente não sei onde, tratou por muito tempo um jesuita já velho, que se achando em hora da morte deu-lhe em signal de reconhecimento o famoso roteiro.

O capitão Trajano, não podendo ou não querendo tirar proveito do mesmo roteiro, quedou-se no seu lar, porém foi assaltado por diversos gatunos que tentaram roubar-lhe a preciosa vida par causa do malfadado roteiro.

Achou conveniente o mesmo senhor dirigir-se ao governo afim de mediante certa quantia dar o roteiro.

Canceluido o trato, depois de verificada a existencia das riquezas annunciadas, partio com um bom par de contos de réis.

Deste tempo para cá uma guarda estaciona na entrada do subterraneo, na galeria que desemboca na praia de Santa Luzia, e outra no hospital militar. Disseram, tambem, que grandes capitalistas lá vão dormir.

Será fabula?

Não fallaria a imprensa se isto se dêsse?

Mas para que todo o apparatus bellico?

— A 27 do passado encerrou-se na camara a segunda discussão do orçamento da justiça, depois de um discurso do Sr. F. Osório que se occupou especialmente de negocios da sua provincia.

No mesmo dia entrou em discussão o orçamento do ministerio da agricultura.

Por de sobre as coisas tristes tinha-se estendido um véo que ninguem pensava em levantar.

Justino, interrogado a cada passo, fallava nas suas viagens, nas suas expedições, nas suas batalhas.

— Vejam o que é ser um soldado velho! disse elle, eis-me contando tambem as minhas campanhas.

Subito, emmudeceu. O seu rosto annuevou-se.

— Como o capitão Lambert, não é assim? concluiu Magdalena.

— E' verdade! observou o pae com certa inquietação, não podes deixar de ir visital-o...

— A'manhã... Irei amanhã, balbucionou o tenente.

— E, porque não has de ir esta noite? interrogou Magdalena, olhando para elle como que a estimular a hesitação que lhe divisa no rosto.

— Eu vou contigo, propoz ella. Queres?

— Pois sim... acudiu o tenente com presteza levantando-se logo, graças á impaciencia em que estava de se ver a sós com Magdalena.

Era com a madastra e só com ella que Justino podia afinal fallar

— Continúa a *Gazeta de Noticias* a estigmatizar o Sr. Moreira.

— Parece estar resolvido que na camara dos Srs. deputados vão haver sessões nocturnas duas vezes por semana, exclusivamente para se tratar dos orçamentos.

— Ordenou o ministro da guerra que se providencie afim de que sejam estabelecidos diferentes depositos de disciplina em diversas provincias, figurando no numero a de Santa-Catharina, na fortaleza de Santa-Cruz para as guarnições da mesma provincia, S. Paulo e Paraná.

— Foi celebrado entre o Brazil e a Italia o seguinte accordo sobre sentenças penaes:

« Os governos do Brazil e da Italia obrigam-se a communicar-se reciprocamente por via, diplomatica e por meio de traslados as sentenças definitivas de condemnação por crime ou delicto de qualquer natureza, proferidas pelos tribunales de um dos dois paizes contra os subditos do outro.»

Estavamos bem precisados.

— Abriu-se em casa dos Srs. Narcizo, Arthur Napoleão & Miguez, no dia 29, uma subscrição á Carlos Gomes, distincto maestro brasileiro.

— O Sr. Ruy Barbosa, deputado pela Bahia tem tratado dosenvolvimentos da questão religiosa profligando energicamente a approvaçãõ dada pelo governo aos estatutos das ultimas congregações.

## JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 11 de Agosto.

## Sociedade Guarany

Acaba de adoptar esta denominação a distincta e sympathica sociedade musical Trajano, que tão deliciosas horas de distração proporcionou á população d'esta capital no bonito pavilhão levantado no largo do — José Jacques—

Na noite de 25 do mez proximo passado teve lugar a inauguração do edificio destinado para as reuniões e ensaios, o qual, além de

ser um vasto e elegante predio, acha-se situado na aprazivel rua do Menino Deus; e n'essa occasião forão executadas lindas peças de harmonia, que bastante deleitarão as numerosas pessoas, que, ao terem noticia d'aquella festa musical, quizerão apreciar-a.

Achando-se, portanto, installada no seu novo edificio a referida sociedade, é de esperar que ella não se limite aos ensaios nocturnos. Composta em sua totalidade de moços intelligentes e estudiosos, e a quem já não são desconhecidos os segredos da arte que cultivão, lembramos-lhe o alvitre, que certamente não deixará de aceitar, de, a exemplo da sociedade *Trajan*, levantar um pavilhão no terrado que defronta aquelle edificio, e dar alli suas retretas aos domingos de tarde, constituindo assim um agradável passatempo para a mesma sociedade e uma alegre diversão para as familias d'esta capital.

Privados, como estamos, de divertimentos nos domingos, numerosa deve ser a concurrencia de *dilettantes* áquelle pittoresco bairro da cidade, desde que a sociedade *Guarany*, abraçando a nossa idéa, se disporer por esse meio a proporcionar-nos algumas horas de grato recreio.

E' tempo de afugentar-se essa enervadora tristeza, que já vai apoderando-se de nós; é tempo de banir-se essa desanimadora monotonia, que ameaça cobrir com suas negras azas a nossa poetica e jovial Exiliopolis.

Esperamos, portanto, que a illustre sociedade *Guarany*, attendendo ás nossas considerações, se disporá, com o doce som de suas suaves harmonias, a tirar-nos da lethal apathia em que jazemos.

## GAZETILHA

**Do Sul.**— Chegou hontem, procedente dos portos do sul o paquete nacional *Canova*.

Havia chegado ao Rio-Grande, na tarde de 4 o paquete *Rio de Janeiro*, que levava a seu bordo o 17 batalhão d'infantaria, desembarcando este na manhã do dia seguinte.

**Foi á Policia.**— Um individuo padeiro da rua Aurea querendo tornar sua pade-

d'aquella cujo nome não tinha usado ainda pronunciar

— Vão, confirmou o mestre João; nós iremos esperal-os á rocha dos Salgueiros.

Esta rocha é uma especie de promontorio que contorna o rio, e fica a breve distancia da estrada.

Magdalena tinha já deitado um chale pelos hombros. Deu o braço a Justino, e ambos se poze-no caminho.

João Mathias comprehendeu que seria indiscrição da sua parte seguil-os de muito perto. Para demorar por instantes as creanças disse-lhes que levassem alguns dos presentes trasidos pelo irmão. Em seguida, installando os pequenos no rocha dos Salgueiros, foi orientar-se na estrada d'onde se avistava a casa do capitão.

— E' ali, pensava elle, que vae decidir-se a ventura ou a desgraça de Justino!

Tinha baixado a noite. Uma noite serena e clara d'estio. Por entre as annosas carvalheiras que coroavam uma collina via-se a lua a elevar-se obliquamente para os espacos azues. N'um ponto e

n'outro começavam a accender-se as estrellas. Um vento fresco, encrespando a superficie das aguas, vergava os juncoes e os salgueiros. O silencio era apenas interrompido pelo cantar dos grillos e pelo coaxar das rãs.

Até ás ultimas casas do povoado, Magdalena e o filho tinham caminhado a passos estugados, em silencio.

Só então Justino encurtou o passo e murmurou:

— Então, mamanan! não me diz nada!

— Quando voltámos d'Epinal, respondeu ella, o capitão achava-se em casa da filha mais velha. O sr. Labarth e foi quem presidiu ao jury. Em quanto duravam as audiencias, Delphina ficou fazendo companhia á irmã.

— Mas quando voltaram? perguntou Justino.

— Sabes perfeitamente, observou Magdalena, que nunca estivemos em relações permanentes. Bons dias ou boas tardes quando nos encontravamos, e nada mais.

— E agora?

— Como de costume, o capitão sempre que passa por lá para á

porta a comprimentar teu pae. Parece até que, depois do desgosto por que passámos, capricha em mostrar-nos mais sympathia. Uma vez chegou a apertar-me a mão e a dizer-me com voz commovida: Nada de desanimar! Tenha confiança em Deus!

O joven tenente não poudereprimir um grito de jubilo.

— Isso já é um bom prenúncio, exclamou elle. Mas a filha?

— Só a tenho encontrado na igreja, respondeu Magdalena. Deves lembrar-te, Justino, que somos apenas uns modestos operarios, e que tivemos sempre o bom senso de respeitar as distancias. Cada qual com o seu orgulho; eis o nosso. Tu só ias a casa d'elles. Se bem que a estime de todo o meu coração, e que ella me pague talvez na mesma moeda, nunca tive-mos conversações mais intimas...

— Mas, interrompeu elle, que lhe pareceu? entre mulheres de coração é facil comprehender... Nos seus olhos...

— Nos seus olhos, prosequiu Magdalena, julguei ler a mesma amizade d'outr'ora e essa mi sade só a mãe respeitava!

ria em casa de penhores sem prestar a devida fiança, emprestou a um creoulo livre 20\$ sobre penhor de um cordão de ouro do valor de 80\$; no prazo combinado pelas partes o creoulo leva-lhe 24\$ para resgatar o cordão e como o padeiro se recusasse a entragarlhe o objecto hypothecado, dirigio-se ao Sr. delegado de policia, o qual fez ir a sua presença o fabricante de bolachas, que incontinentemente restituiu o cordão.

**Reconhecimento.**— Os leitores devem ter em lembrança os harmoniosos sons de uma orchestra, que deleitava os ouvidos de metade da população desta cidade com bonitas peças e por consequencia não se devem ter esquecido que o author dessa festa era o o muito nosso conhecido charlatão Aillaud, que na praça publica quiz fazer comprehender ao publico catharinense, em sua sabia e mui erudicta preleção de que 2 diplomas que elle possuia não era um, porem os Srs. delegado de policia e dr. inspector de saude que não se conformarão com a opinião do esculapio improvisado, chamarão-o á contas para se certificarem da duplicata dos diplomas do afamado orador e convencerão-se de que este não passava de um pomadista e por isso mandarão-no tratar de outra couza.

**Um padre poeta e botânico na China.**— Por cartas recebidas de Macau sabe-se que fallecêra alli no dia 31 de Março, o padre Victorino José de Sousa Almeida, natural de Penafiel, e educado no collegio de Sernache de Bom Jardim. Ha cerca de 50 annos que tinha ido para aquella colonia: Chamavam-lhe alli o poeta e botânico. Deixou varias obras, entre ellas, *Os chinellos de Abucassem* e o *Passaro na gaiola*. Estes titulos são perfeitamente chinezes. Foi o fundador do jardim botânico de Macau. Tinha 73 annos de idade.

**O café.**— O café é originario da Abyssinia, e não da Arabia, como geralmente se suppõe. Foi introduzido na Persia em 875, na Arabia nos meados do XV seculo, em Constantinopla no XVI seculo. No anno de 1652 foi aberto o primeiro café em Londres por um grego chamado Pas, e d'ahi a vinte annos em Pariz. Os hollandezes introduziram sua cultura em Java entre 1680—1690. No Brazil seu introductor foi um frade franciscano em 1754 plantando um pé no jardim de um dos conventos do Rio de Janeiro.

**Que cabeça de rapaz.**— Lê-se no *Figaro* de Pariz:

« Esteve muito animado o sarão dado hontem pelo astrónomo Flammanion, onde apresentaram-se os melhores representantes das sciencias, das letras e das artes.

« Foi muito aplaudido o joven pastor Thiago Ynaundi por ter respondido, dous minutos depois, á seguinte pergunta:

« A terra girando no espaço percorre 29 kilometros por segundo. Que extensão percorreu no espaço durante sua vida, o ancião que morreu aos 80 annos?

« O joven Ynaundi respondeu: 77 mil milhões e 120 milhões de kilometros.

« O abbade Pioger, astrónomo, perguntou-lhe logo em seguida:

« Morre um ser humano por segundo. Se todas as almas desses seres fossem para o purgatorio, quantas teriam entrado alli desde o nascimento de Jesus Christo.

« Resposta: 59 mil milhões, 328 milhões e 288 mil, levando em conta os annos bissextos.

« E o pequeno pastor dava estas respostas sem deixar de rir e brincar como criança que é. »

**Notas intimas.**— O realismo nunca foi outra cousa senão o estrume do ideal.

O homem que escuta é o inimigo natural do homem que falla.

O gesto é filho do raciocinio e da imaginação.

O que é proprio dos porcos, é serem porcos.

Lord Byron chamou o sol, a sombra de Deus.

De todos os animaes o homem é o unico que que pensou em vestir-se.

Os escriptos de que se vive, não vivem.

A phisionomia não se photographa.

A difficuldade não é desenhar um olho: é pintar o olhar.

O imprevisito é uma das fontes do genio.

**A pena de morte.**— Segundo dados estatísticos que publica um periodico juridico acerca da pena de morte em Hespanha, desde o anno de 1870, em que ali foi publicado o novo codigo penal até 2 de Janeiro do corrente anno, em que foi executado o regicida Monconsi, foram condemnados ao supplicio pela justiça ordinaria 249 individuos executados 131 e indultados 118.

Dos 249 condemnados a garrote, foram-n'o pela audiencia de Madrid, 24 pela de Alcabete, 12 pela de Barcelona, 23 pela de Burgos, 13 pela de Caceres, 10 pela de Corunha, 28 pela Granada, 1 pela de Oviedo, 2 pela de Palma, 6 pela de Pamplona, 5 pela de Sevilha, 14 pela de Valencia, 26 pela de Velladolid e 34 pela da Saragoça.

O delicto de parricidio foi commettido por 30 dos condemnados, por 930 de assassinato, por 1,140 de roubo e outros, e por 120 de homicidio e outros.

As condemnações de morte impostas a mulheres naquello periodo foram 16, e dellas executaram-se oito, sendo indultadas as restantes.

O parricidio e assassinio foram os delictos em maior numero commettidos pelas mulheres.

Na Prussia houve 864 condemnações, 161 execuções e 203 indultos no periodo que medeou entre os annos de 1852 e 1861, ambos inclusive.

Em França, desde o anno de 1866 até ao de 1875 pronunciaram-se 353 condemnações, fizeram-se 120 execuções, houve 110 indultos e 123 contumacias.

Em Inglaterra desde 186 até 36 1872, 231 condemnações, 117 execuções e 114 indultos.

Na Italia, desde 1867 a 1876, 371 condemnações, 34 execuções e 347 indultos.

E na Belgica, desde 1861 a 1865, 93 condemnações, 5 execuções e 88 indultos.

**Grévy em casa.**— Lê-se no *Weelchly Despatch* de Londres:

« Quando vive na sua propriedade do Jura, o Sr. Grévy anda de bursa e tamancos e não faz a barba senão aos domingos. Todavia, como presidente da assembléa, apresentava-se sempre de sobrecasaca e gravata preta; além disso, muito barbeado e com os lenços rescendendo a excellentes perfumes.

« A sua lealdade é tal que elle deixou de perguntar pelos seus adversarios politicos nas discussões que teve com os amigos. »

**As modas de Pariz.**— Uma leitora communicou de Pariz á *Epocha* de Madrid, o seguinte:

« A moda é para as mulheres o mesmo que a politica para os homens.

« Uma revolução em materias de modas é por consequinte, para nós algum tanto semelhante á queda de um ministerio.

« Já se não usão bolsos nos vestidos. Aul-

tima moda é trazer uma pequena cesta preza ao braço, na qual se collocão o lenço, leque, frasco de essencia, etc.

« Estas cestas são cobertas de renda, setim, seda e flôres. As mais elegantes que tenho visto de seda *coulissé*, adornadas com um vi-vo de renda, e com a aza coberta de uma grinalda de flôres ou de um fio de perolas, que produz muito bom effeito sobre o braço das senhoras

« Não se pôde negar que são muito commo-das estas cestas, comquanto transforme as nossas elegantes em lindas ramalheiteras. »

## VARIAEDDE

### Amelia

I

(Continuação)

O dia seguinte era santificado.

Pedro ataviou-se da melhor fôrma que pôde, e destinou o seu passeio pela rua em que morava Amelia.

O pobre rapaz já andava arrastando a aza, ferido pelas setas de Cupido.

Viu-a felizmente, á janella, comprimintou-a, e foi correspondido com agrado. Mais adiante deixou cahir o lenço e voltando-se para apanha-lo, observou que Amelia ainda olhava para elle com acanhamento.

O pretendente a um gordo emprego, recebendo o titulo de sua nomeação, não ficaria mais inchado do que o nosso Pedro, vendo que o seu amor era correspondido.

Faltava ser apresentado ou relacionar-se em casa de D. Angelica, tia de Amelia, com quem esta residia. A pretexto de encomendar-lhe algumas costuras, para o que tinha ella adquirido a melhor fama, lá se apresentou um dia, e não sahiu descontente.

Quem ama tem necessidade de agradar a pessoa que lhe pôde ser util; e por isso como todas as senhoras, principalmente as que já tem vivido meio seculo, não desgostão de uma baforada de incenso, Pedro por esse modo soube insinuar-se no espirito de D. Angeçica, e relacionou-se na casa.

Se diz por ahi, que o amor é fogo não sei se por isso lavrou a sua chamma no coração de Pedro e Amelia, a ponto de ficarem quasi incendiados! E como os *banhos* de igreja são as melhores bombas para apagar o incendio do coração, tratou-se logo do casamento que é sempre no que dão essas travessuras.

(Continúa)

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

### Uma lagrima de saudade

SOBRE A CAMPA DA JOVEN D. MARIA DA ANNUNCIACÃO DS DÔRES MACHADO

Perfeita formosura em tenra idade  
Qual flor, que anticipada foi colhida,  
Murchada está da mão da sorte dura.

(CAMÕES, SONETO)

Mais uma existencia preciosa acaba de sumir-se na voragem do tumulo!

D. Maria da Annunciaçã das Dôres Machado, essa odorifera e vicejante flor que ostentava os seus fulgores no jardim catharinense, embalsamando com os seus suaves perfumes o ambiente do lar materno, eil-a pendida na haste ao sopro do mortifero Noto.

Contando apenas 17 risonhas primaveras, tendo diante de si um auspicioso futuro a que lhe davam direito as suas excelsas virtudes vio-se de subito accommettida de mortal enfermidade, que zombando dos esforços da sciencia no breve periodo de 9 dias arrebatou-a dos braços de sua carinhosa mãe.

E nós que tivemos a ventura de conhecê-la e de admirarmos os dotes de seu esclarecido espirito; que nunca a contemplamos sem vermos o candido sorriso nos labios; que nunca lhe dirigimos a palavra sem recebermos em troca aquellas doces expressões que tão bem traduzião os bellos sentimentos de sua angelica alma, não podemos deixar de lamentar o seu tão precoce trespassso!

Filha—era o prototypo da obediencia e da candura, a alegria do lar domestico, a esperança da consternada mãe.

Amiga—era a companheira das suas camaradas, quer nos dias do prazer, quer nos transe da adversidade.

Mãe e amiga de tão privilegiada creatura; resignai-vos, porque a morte é o principio da verdadeira vida.

Fecharão-se-lhe as portas d'este mundo, a que ella não pertencia; porém abrirão-se-lhe em par as da eternidade, a que todos aspiramos e onde foi receber do Eterno o merecido premio de suas virtudes.

Desterr, o 3 de Agosto de 1880

JOÃO FLORIANO DA SILVA.

## ANNUNCIOS

### VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais eficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS  
FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principais Pharmacias

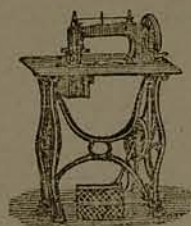
Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista, rua Nova do Ouvidor

## ATENÇÃO

O negocio de madeiras do Roberto, á rua de João Pinto esquina da rua da Lapa, está muito sortido de linhotos de todo o comprimento, pernas de serra de 18, 20, 22, 23, e 25 palmos, taboas de costadinho, soalho e ferro; de peroba, canellinha, caxeta, caxeta propria para portas de dentro; pranchões, barrotes e ripas; tijolos, telhas, e cal, de S. Francisco; tudo por preço rasoavel.



Vende-se uma  
machina de  
costura, de pé,  
em bom estado;  
trata-se na rua  
de João Pinto  
n.30.

### VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á *Academia de Medicina de Pariz* OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisbôa, o dr. João de Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficacia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o *grande Diccionario Universal do XIX seculo*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos encomios.

OS CONFEITOS E O VINHO DE MEYNET DE EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arrançados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, drognista,

RUA NOVA DO OUVIDOR



### Opodeldoc de guaco

E EUCALIPTUS

Para a cura do **Rheumatismo agudo ou chronico, dores nevralgicas, etc.**

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

54 RUA DO PRINCIPE 54  
DESTERRO

### INJECCÃO SECCATIVA

CURA EM CINCO DIAS SEM DOR

NEM RECOLHIMENTO

**Gonorrhéas** chronicas ou recentes, **Flôres brancas**, etc.

Preparada pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

PHARMACIA

54 Rua do Principe 54

### XAROPE

DE

GUACO E EUCALIPTUS

CURA:

**Bronchites, tosses, resfriados, defluxos, constipações, coqueluche, etc.**

Toma-se uma colher de duas em duas horas

Preparado pelo pharmaceutico

EUPHRASIO CUNHA

54 Rua do Principe 54

### A FABRICA HYDRAULICA

### EM S. MIGUEL

tem seu deposito á rua Augusta n. 27, onde recebe encomendas de qualquer quantidade de arroz precisa, para dia determinado.

No mesmo deposito, vende-se

FARELLO SUPERIOR

A 800 RS. O SACCO

Typ. Commercial, rua de João Pinto—1880.